

Hortêncio Langa (*)

(Hortêncio Ernesto Langa)

HORTÊNCIO Langa, músico "secundum artem" (1), referência de música ligeira moçambicana dos tempos pós-independência, nasceu na localidade de Magaiza, em Manjacaze, província de Gaza, a 23 de Março de 1951. Filho de Maqueto Langa e de Essineta Xadrique Bucuane. Seu pai era enfermeiro de profissão (carinhosamente chamado no Chibuto por *Machatisse ya ka Langa*) e de mãe doméstica.

Ninguém imaginava que, da "Terra dos Vakhambani", onde nasceu o Primeiro Presidente e Fundador da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), *Eduardo Chivambo Mondlane*, coincidentemente, viesse a nascer o arquitecto da Associação dos Músicos Moçambicanos, *Hortêncio Langa*.

Hortêncio Langa fez o ensino primário na então Escola Oficial Gomes da Costa de Chibuto, tendo concluído a 4ª Classe em 1961. Depois frequentou, sucessivamente, o Colégio Pedro Nunes, Escola General Machado e a Escola Industrial Mouzinho de Albuquerque, na então cidade de Lourenço Marques (Maputo). Foi nesta última instituição de ensino, onde ele fez o curso de Pintura Decorativa. Infelizmente, não ingressou ao Ensino Superior de Belas Artes (no exterior).

Em 1971, é incorporado no serviço militar (português), tendo sido desmobilizado em 1974. Após a Independência Nacional é admitido como professor do ensino secundário na Escola Secundária Noroeste, de 1975 a 1976. No ano seguinte, foi trabalhar em Lichinga até 1979.

Depois de regressar a Maputo integrou os quadros da Direcção Nacional de Cultura, onde prestou serviços entre os anos de 1981 e 1982.

Em 1983, emprega-se na EME (Empresa Moçambicana de Entretenimento), tendo sido indigitado para o cargo de Chefe de Departamento e responsável do Estúdio de Ensaios, funções que desempenhou até 1991.

Entretanto, refira-se que Hortêncio Langa começou a apaixonar-se pelas Artes dos Sons a partir dos cinco anos de idade. Sua fonte de inspiração foi Justino Langa (guitarrista), seu tio.

Seu pai tinha um empregado que, nessa altura, possuía uma gaita de beijos. Dado que o referido instrumento tinha duas escalas separadas, o empregado comovido pela paixão do menino pela música, decidiu dividir a gaita, oterecendo uma das escalas ao Hortêncio para este soprar. De notar que seu pai, inicialmente, insurgia-se contra a adesão do filho à música, tendo uma vez o repreendido veementemente durante um almoço e perante

a mãe. Mas, felizmente, anos depois, seu pai viria a mudar de ideias, após ter assistido a um baile de fim-do-ano realizado no Clube Chibuto, onde Hortêncio exibiu os seus dotes, tendo conquistado simpatia e aplausos do público participante. Dessa vez, tendo ficado maravilhado, seu pai prometeu comprar-lhe

aprendeu a tocar o bandolim.

Em 1971, fez parte de uma orquestra de câmara, tendo sido como regente o Maestro Marcos Dinis.

Paralelamente, Hortêncio efectuava actuações com o seu conjunto privativo, integrando ainda o *Jaimito* (bateria),



Hortêncio Langa

uma guitarra, caso transitasse de classe, promessa que veio a ser cumprida. Esta foi a primeira guitarra acústica de Hortêncio Langa.

Já na escola primária, Langa tinha como colegas e amigos *Wazimbo* e *José Mucavele* (seus conterrâneos). Rumando na mesma direcção e tendo o Mucavele como individuo que já dedilhava uma viola de lata, Hortêncio foi aperfeiçoando a execução do instrumento. Foi então que o trio formou o agrupamento "*Rebeldes do Ritmo*".

Em Maputo, mercê das lições do guitarrista *Pogério* (falecido) e de *Stanley Taju*, este último que veio a ser seu cunhado, Langa passa a executar a viola acústica com mestria e seriedade.

Na companhia de *Miguel Matsinhe* e outros, forma o conjunto "Os Geysers", com o qual se popularizou actuando em espectáculos de palco. Foi com esta banda que participou e com sucesso, nas chamadas "Olimpiadas Musicais", realizadas em 1970, no então Cinema Nacional (Centro Cultural Universitário).

Enquanto estudante, entre 1968 e 1969, Hortêncio Langa integrou a Tuna da Associação Académica da Universidade de Lourenço Marques (actual SELF), onde

Domingos Macuácuva (órgão), *Miguel Matsinhe* (baixo) e *Wazimbo* (vocal).

Recordar que este agrupamento anteriormente integrou: *Wazimbo* (vocal), *Hortêncio Langa* (ritmo), *Samuel Tembe* (bateria), *Makhuasse* (solo) e *Micas Bombi* (trompete). Esta banda sobreviveu até finais de 1971, altura em que Langa e alguns dos elementos foram cumprir o serviço militar (português).

Já em Nampula, para não perder a "pedalada", integra-se no conjunto "Grupo 2" e mais tarde no agrupamento "Alta Dimensão".

Após o serviço militar, regressa a Maputo e funda o Conjunto "Monomotapa", de estilo afro-rock, tendo integrado: *Jaimito*, *Milagre Langa* (seu irmão), *Pedro Cumaio*, *Zeca Tcheco*, *Bill Cuca* (falecido) e mais dois elementos na percussão. Gravaram alguns trechos entre eles, o então popularizado "*Muyivi*", nos Estúdios da Produções GOLO.

Nessa altura, a "1001", gerida por *Abel Cruz*, tinha um espaço de antena da Rádio Moçambique, no qual divulgava obras musicais de vários artistas nacionais. Foi graças a "1001" que algumas músicas de Hortêncio Langa e seu conjunto passaram a ser conhecidas através das emissões da Rádio. Na sequência disso, *Abel Cruz* teria formulado um convite

a *Gomes Leitão* da "Teal Discos", para apreciar as obras do Agrupamento. O editor ficou bastante impressionado e decidiu editar em LP os amanhecer "1 e 2". O terceiro já não foi a tempo de ser editado devido a deficiências técnicas na matriz.

Volvidos anos mais tarde, numa espontânea conversa de amigos e colegas da arte dos sons (*Wazimbo*, *Salimo Mohamed*, *Pedro Langa* - seu irmão já falecido - e *Mário Fernandes*, Hortêncio lança e impulsiona a ideia de criação de uma agremiação dos músicos moçambicanos. Este órgão teria como objectivos "limar" algumas injustiças que pesam sobre os músicos moçambicanos, bem como garantir os direitos de Autor, entre outros assuntos.

A ideia foi bem acatada, posteriormente amadurecida e foram tomadas as devidas providências conducentes à criação de uma Associação. Foi eleita uma Comissão instaladora surgida de uma reunião onde tomaram parte cerca de trinta artistas musicais.

Em 1988, como culminar de uma série de actividades preparatórias, realiza-se a Conferência Constitutiva e forma-se a Associação dos Músicos Moçambicanos, tendo sido eleito para o cargo de Secretário-Geral, Hortêncio Langa.

A agremiação já oficializada, urgia concretizar os objectivos a que se propôs, facto que necessariamente, passava por aquisição de instalações condignas para o efeito. Após longas negociações com vários organismos e finalmente, mercê do apoio concedido pelo Departamento Cultural da ASDI, foi possível, em 1994, adquirir em definitivo, o imóvel onde actualmente funciona a Associação dos Músicos Moçambicanos (AMMO).

Hortêncio Langa deixa bem "vincado" que a ideia de criação da Associação nem sempre foi vista com "bons olhos" por parte de alguns círculos, directa ou indirectamente, ligados à actividade musical, e (segundo a sua expressão), foi um parto bastante difícil!

Hortêncio Langa, já com cerca de 53 anos de idade, visivelmente orgulhoso e bastante emocionado por ter conseguido idealizar, impulsionar e dirigir o processo da fundação da AMMO, que defendesse os interesses dos músicos moçambicanos, criando ainda espaço para acolher jovens interessados em aprender, registar e divulgar suas obras musicais, remete a responsabilidade deste BEM, por ele e seus dedicados colaboradores na arena musical, foi duramente conseguido.

(1) expressão latina que significa segundo as regras ou como manda a lei.

(*) Compilação de Joaquim Muxthanga (c2004).